

A Interdisciplinaridade da Ergonomia

Mario Cesar Rodriguez Vidal

O ergonomista é, ao mesmo tempo, um cientista no estudo da realidade laboral e um especialista em sua transformação positiva. É também um conselheiro imprescindível para o projeto de produtos e de sistemas que serão usados e manuseados pelas pessoas. E é também a profissão que terá a capacidade de conduzir um projeto onde ciência e aplicação, necessidade e utilidade, disciplina e prática se encontram num amplo e estimulante espaço de ação, produção e reflexão.

A Ergonomia lida com conteúdos de base, com diagnósticos e com projetos. Neste particular, cabe fazer uma importante distinção entre a Ergonomia e as práticas de projeto, como a Arquitetura, o Design e a Engenharia, bem como face as que operam sobre diagnósticos, como a Medicina, a Fisioterapia e a Administração, separando-as ainda das disciplinas de base, como a Anatomia, a Fisiologia, a Psicologia e mais recentemente a Lingüística.

A Ergonomia se situa entre todas essas, buscando das disciplinas de base, elementos e conhecimentos que, examinados a luz de seu estudo particular da atividade de trabalho, permite enriquecer os diagnósticos e esclarecer os modelos conceituais para projeto (programação, necessidades ou projeto básico). Onde se colocar a relação sociotécnica entre pessoas, tecnologia e organização, ali está a Ergonomia.

É, pois, muito importante diferenciar a Ergonomia das disciplinas em que vier a se apoiar e das disciplinas que empregam seus resultados. Assim como a Medicina não engloba a Química no caso de exames laboratoriais, e nem a Engenharia engloba o cálculo infinitesimal nos projetos estruturais, não é correto apontar a Ergonomia como um capítulo da Engenharia de Segurança, do Design de Produtos, da Arquitetura de Locais de Trabalho, nem como um conteúdo da Medicina do Trabalho, da Fisioterapia Preventiva ou da Administração da Produção.

Relatos acerca de situações do cotidiano pessoal ou profissional de milhares de pessoas pelo mundo afora, revelam que a atividade produtiva de homens e mulheres, jovens e idosos, são ou adoentados, não é tão simples como possa parecer e que deve ser objeto de algum entendimento mais embasado, resultante de um estudo mais elaborado. E é isso a que se propõe a Ergonomia: produzir esse entendimento, através deste estudo, para que as mudanças pertinentes possam ser feitas, os projetos mais bem elaborados e as decisões tecnológicas melhor assentadas. A saúde das pessoas, a eficiência dos serviços e a segurança das instalações estarão, a partir daí, sendo efetivamente incorporadas à vida das organizações e no cotidiano.

A Ergonomia é ocupação de pessoas qualificadas para responder as demandas acerca da atividade de trabalho e do uso de produtos. Demandas que estabelecem campos de interesse amplos e diversificados, que abrangem temas que vão da anatomia a teoria das organizações, do cognitivo ao social, do conforto a prevenção de acidentes. E que, por isso mesmo, estão acima da capacidade de um profissional, requerendo uma multidisciplinaridade, para formar uma equipe, e uma interdisciplinaridade, para que possam trabalhar juntos e conseguir bons resultados.

Os artigos aqui reunidos espelham este caráter multidisciplinar, como entrada, e interdisciplinar, como resultados. Iniciamos com uma discussão sobre Ergonomia e Segurança, passando para um guia de leitura sobre a Ergonomia no Brasil, e um debate acerca das propriedades da Ergonomia se intitular uma ciência do trabalho. Seguem-se oito artigos de autores de diferentes origens profissionais, mostrando realizações em ramos de ocupação ainda mais distantes de suas profissões de base. Este número da Ação Ergonômica traz, portanto, uma ilustração da produção e da reflexão sobre a Ergonomia brasileira, sob o signo da interdisciplinaridade.

Boa Ergonomia é boa Economia. Ao leitor, o sabor da boa Ergonomia.

O editor